Arquitetura parasitária

POR CELSO APARECIDO SAMPAIO, OTÁVIO CAMPOS ARANTES
E RAFAEL PARENTE, TRABALHO PREMIADO NO EDITAL DE BOAS PRÁTICAS
EM EQUIDADE E DIVERSIDADE DO CAU/SP (008/2021)*

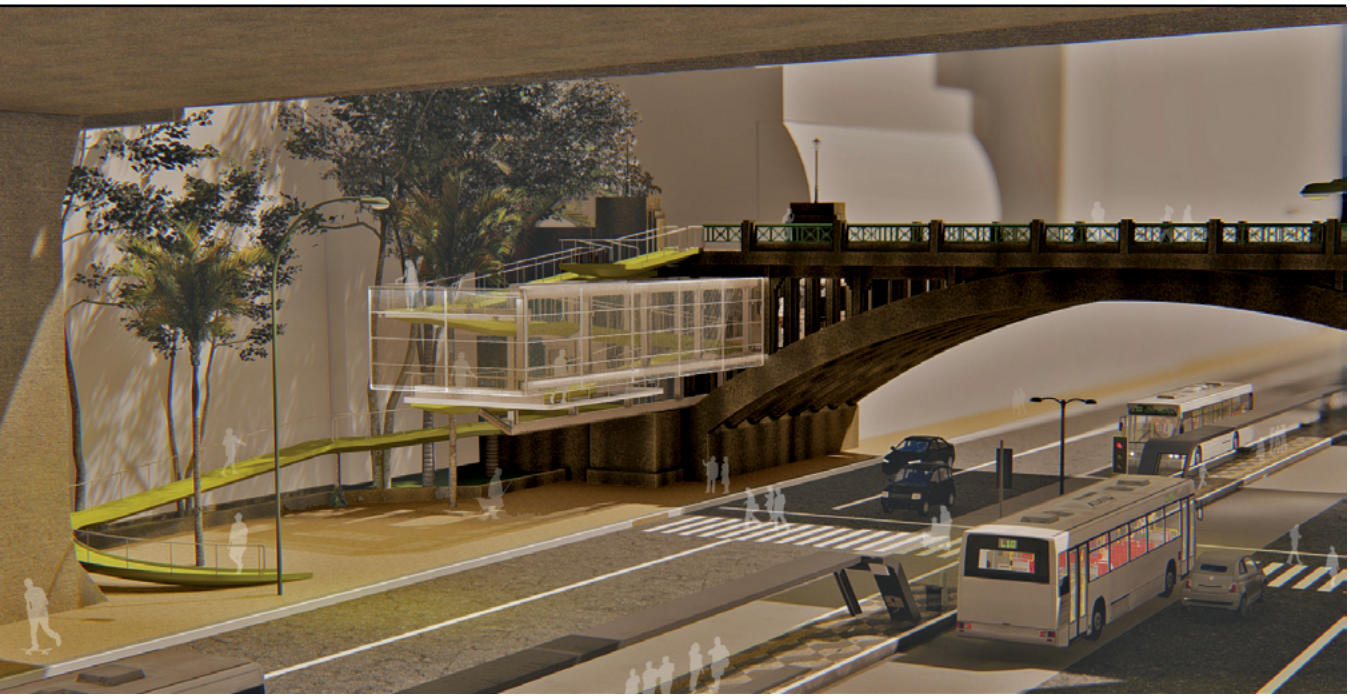
Café-Expo24h: Interior. ELABORAÇÃO DOS AUTORES

¶ ESTE TRABALHO FOI ELABORADO como atividade acadêmica a partir do concurso internacional de estudantes de Arquitetura e Urbanismo "Arquitetura Parasitária: nem todos os parasitas são ruins", organizado pelo Laboratório de Futuros Híbridos da UNI, com foco em projeto urbano para incentivar os estudantes a proporem soluções e tipologias para uma futura tendência na Arquitetura – a apropriação de estruturas existentes.

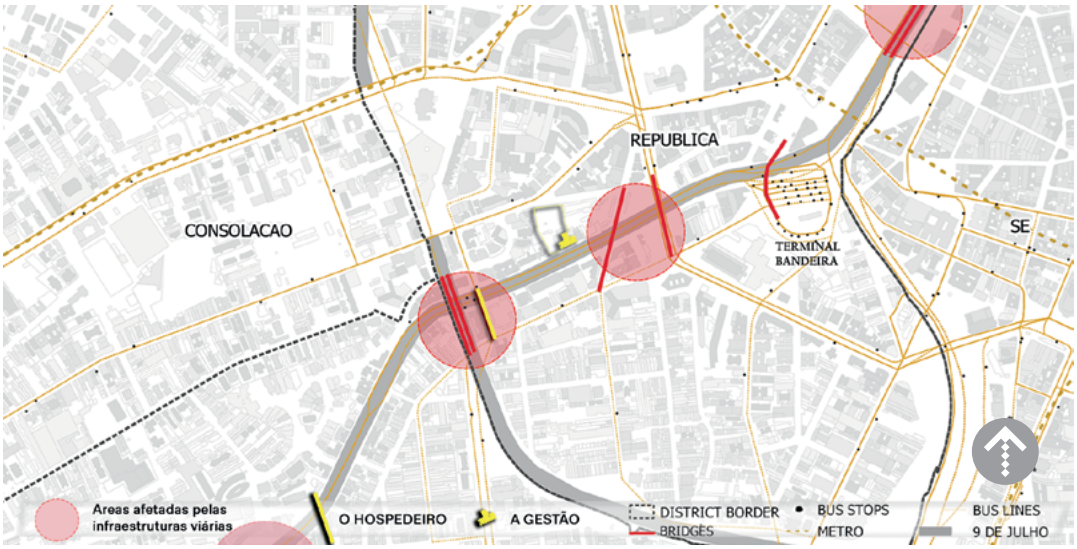
A implantação de um projeto rodoviarista na cidade de São Paulo permitiu a construção de grandes infraestruturas viárias como suporte para o deslocamento de pessoas e mercadorias. Espaços residuais tornaram-se o reflexo dessa urbanização desumanizada a partir de ações políticas equivocadas. Pode-se considerar grande parte dessa estrutura viária como monofuncional, ou seja, as vias acabaram sendo elementos "desarticuladores da escala local" (FRANCO,2005).

Uma das questões que, inicialmente, nos colocávamos era se essa arquitetura parasitária poderia atuar como hospedeiro, ou seja, como solução para rearticular a escala local do pedestre e transformar essa condição em uma urbanidade mais humana. Assim, se a carência de espaços públicos na cidade e de grandes áreas livres no denso tecido urbano impossibilita a construção de novas estruturas, ela também abre a perspectiva de se trabalhar no preenchimento desses vazios com hospedeiros altruístas. Uma nova arquitetura condicionada a ser parasita, ou seja, arquitetura parasitária, definida como um edifício ligado a uma estrutura maior existente.

A premissa era escolher um contexto que desempenhasse papel de destaque na experiência com uma construção parasita, onde pudéssemos resolver alguns problemas como: (i) a disponibilidade de implantação de uma arquitetura hospedeira; (ii) que permitisse o crescimento em torno de um elemento arqui-



"Cotidiano": Um breve respiro urbano. © OTAVIO CAMPOS ARANTES E RAFAEL PARENTE



Contexto da intervenção. © OTAVIO CAMPOS ARANTES E RAFAEL PARENTE

tetônico e de infraestrutura existente; e (iii) que servisse como agente de mudança social.

No processo de urbanização, espaços residuais podem trazer poluição acústica, visual e ambiental à região, além de potencializar a violência. A cidade carece de espaços públicos e essas cicatrizes urbanas merecem ser analisadas com mais atenção, uma vez que "fluxos dominantes" inevitavelmente produzem "fluxos residuais" (GUATELLI,2012).

Espaços e áreas encontrados debaixo de viadutos foram considerados como os mais urgentes e oportunos hospedeiros para o experimento de intervenção pelas já conhecidas questões de carência urbana e por fornecerem uma estrutura bruta e passiva por excelência.

O movimento constante de desabrigados para essas áreas, a demanda por espaço público na cidade e a especulação imobiliária hipervalorizando o centro e concentrando ainda mais sua infraestrutura vêm promovendo um processo de expulsão natural de moradores originais das áreas centrais da capital paulista.

O reconhecimento do viaduto estudado se deu por meio de incursão atenta ao território e seu entorno, coleta de material iconográfico, mapeamento das atividades cotidianas do entorno e do transporte público disponível, identificação de resquícios urbanos como restos de construção, barracas, lixo etc. e um levantamento métrico das vias, calçadas e do viaduto.

Concebido em 1938, junto à Sinagoga e atual Museu Judaico de São Paulo, o Viaduto Martinho Prado é uma estrutura viária que privilegia a escala do carro, passando sobre uma via arterial de fundo de vale. Em estilo Art-Deco, o viaduto foi construído em concreto armado e é composto por arcos e pilares. Caracteriza-se por grandes vãos no interior da estrutura tornando-o muito atrativo e passível de uma intervenção parasitária, que "podemos designar como arquitetura infraestrutural, ou seja, uma arquitetura não mais vista como objeto independente cenográfico, mas como sub-objeto (*subjectile*), uma estrutura de suporte e energia de potencialização do porvir." (GUATELLI, 2008).

Ação para fins de moradia, a Ocupação Nove de Julho, localizada a poucos metros do viaduto hospedeiro, contribui para a mudança social de famílias de baixa renda desde 2016, por meio de

O hospedeiro, Viaduto Martinho Prado. © OTÁVIO CAMPOS ARANTES

eventos culturais, oferta de opções de alimentação acessível para grupos de baixa renda e pequeno comércio no entorno, com sua horta e cozinha comunitárias. Os ocupantes representam a luta por moradia digna ligados ao Movimento Sem Teto do Centro (MSTC).

A proposta foi desenvolvida em função do território, procurando refletir esse lugar em transição, reflexo de sua condição, mais especificamente voltado para um público que cotidianamente se desloca do centro hipervalorizado à periferia mais distante da cidade. A Avenida Nove de Julho é uma via radial por onde, diariamente, circulam em média 30 (trinta) linhas de ônibus.

A intervenção parasitária engastada no viaduto Martinho Prado tem como objetivo garantir a transição de cotas, diminuir a vulnerabilidade local com iluminação pública adequada, garantir acessibilidade a cadeirantes e gestantes, entre outros públicos, e incorporar uma praça subutilizada ao projeto do Café-Expo, como anexo das atividades da Ocupação Nove de Julho, procurando torná-lo um agente de mudança social no "Cotidiano" – um simbiota para seu hospedeiro. "Força policial alguma consegue manter a civilidade onde o cumprimento normal e corriqueiro da lei foi rompido" (JACOBS, 2007). ⤫

CELSO APARECIDO SAMPAIO, ARQUITETO E URBANISTA, DOUTOR EM ARQUITETURA E URBANISMO E PROFESSOR DA FAU-UPM / OTÁVIO CAMPOS ARANTES, ARQUITETO E URBANISTA, PÓS-GRADUANDO LATO SENSU UPM / RAFAEL PARENTE, ARQUITETO E URBANISTA

REFERÊNCIAS

FRANCO, Fernando de Mello. A construção do caminho: A estruturação da metrópole pela conformação técnica das várzeas e planícies fluviais da Bacia de São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 2005.

GUATELLI, Igor. Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: Senac, 2012.

GUATELLI, Igor. Condensadores Urbanos: Baixio Viaduto do Café, Academia Cora Garrido. São Paulo: MackPesquisa, 2008.

CAMANÑES GUILLÉN, Maria Isabel. Baixios de Viaduto: novos olhares. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2021.

JACOBS, J. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UNI.XYZ. Disponível em: ↗ uni.xyz. Acesso em 20 out. de 2021.

* Universidade Presbiteriana Mackenzie: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, participação em concurso de projeto *Parasitic Architecture* organizado pela UNI, rede global de arquitetos, urbanistas e designers que se reúnem em torno de desafios contemporâneos, com mais de 200 mil membros registrados.